

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 02 - THE RURAL-URBAN DIVIDE: LIVING CONDITIONS, WELL-BEING, WORK AND VITAL TRAJECTORIES IN RURAL AREAS

RURAL–URBAN DIVIDE IN THE BRAZILIAN AMAZON: REFLECTIONS OF TERRITORIAL INEQUALITIES IN ILLITERACY AMONG PERSONS WITH DISABILITIES

José Wanderley Moura Nogueira (wanderley1807@gmail.com)

Examina-se como a divisão rural–urbana molda a desigualdade educacional entre pessoas com deficiência na Amazônia brasileira, com foco no analfabetismo como marcador crítico de privação de capacidades. Utilizando microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, comparam-se o Brasil, a Amazônia Legal e suas unidades federativas segundo o local de residência (urbano/rural). A análise adota uma abordagem design-based que incorpora o desenho amostral complexo da pesquisa, estimando proporções ponderadas e diferenças urbano–rurais com intervalos de confiança de 95%. Os resultados indicam que a prevalência de deficiência é consistentemente maior nas áreas rurais do que nas urbanas no Brasil e na Amazônia Legal, com um hiato agregado de aproximadamente dois pontos percentuais e robusta significância estatística; dentro da Amazônia Legal, o Pará apresenta um diferencial rural–urbano significativo, enquanto em vários

estados a direção é semelhante, mas a incerteza é maior. O perfil de dificuldades funcionais também tende a ser mais frequente em contextos rurais, especialmente nos domínios de visão, mobilidade e cognição, sugerindo um “mapa de barreiras” e não limitações puramente individuais. O achado mais substantivo diz respeito à educação: o analfabetismo entre PcD é fortemente territorializado. Nacionalmente, a taxa total oculta um grande hiato entre áreas urbanas e rurais (cerca de 4% versus 15%), e a Amazônia Legal apresenta uma taxa total mais elevada, impulsionada não apenas pela desvantagem rural, mas também por um analfabetismo urbano mais alto em relação ao parâmetro urbano nacional. Os padrões subnacionais revelam heterogeneidade acentuada, com níveis rurais críticos em estados como Maranhão e Acre. Esses achados sustentam a conclusão de que o analfabetismo entre PcD na Amazônia Legal reflete a interação entre deficiência e contextos territoriais restringindo capacidades básicas. As respostas de política pública devem ser calibradas territorialmente, priorizando a inclusão rural, mas também enfrentando a exclusão nas periferias urbanas amazônicas.

Palavras-chave: pessoas com deficiência; analfabetismo; amazônia legal.